

TECNOLOGIAS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS:
PERCURSOS PRÁTICOS E REFLEXIVOS

TECNOLOGÍAS Y METODOLOGÍAS PARA LA ENSEÑANZA DE IDIOMAS:
CAMINOS PRÁCTICOS Y REFLEXIVOS

TECHNOLOGIES AND METHODOLOGIES FOR LANGUAGE TEACHING:
PRACTICAL AND REFLECTIVE PATHWAYS



Cibele Cecilio de Faria ROZENFELD¹
e-mail: cibele.rozenfeld@unesp.br



Heloísa Brito de Albuquerque COSTA²
e-mail: heloisaalbuqcosta@usp.br



Isadora Valencise GREGOLIN³
e-mail: isadora@ufscar.br



Mônica Ferreira MAYRINK⁴
e-mail: momayrink@usp.br



Rosângela Dantas de OLIVEIRA⁵
e-mail: rosangela.dantas@unifesp.br

Organizadoras

Como referenciar este artigo:

ROZENFELD, C. C. de F.; COSTA, H. B. de A.; GREGOLIN, I. V.; MAYRINK, M. F.; OLIVEIRA, R. D. de. Tecnologias e metodologias para o ensino de línguas: Percursos práticos e reflexivos. *Rev. EntreLinguas*, Araraquara, v. 10, n. esp. 1, e024005, 2024. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v10iesp.1.19319>



Submetido em: 05/02/2024

Aprovado em: 17/03/2024

Publicado em: 28/05/2024



ARTIGO SUBMETIDO AO SISTEMA DE SIMILARIDADE

Editora: Profa. Dra. Rosangela Sanches da Silveira Gileno

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Docente no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa. Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa (UNESP).

² Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – SP – Brasil. Professora de Língua Francesa e Aquisição e Aprendizagem do Francês Língua Estrangeira (Licenciatura) no Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo – USP. Docente do Programa de Pós-Graduação Letras Estrangeiras e Tradução (LETRA) da Universidade de São Paulo – USP.

³ Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos – SP – Brasil. Docente junto ao Departamento de Metodologia. Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa (UNESP).

⁴ Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – SP – Brasil. Professora de Língua Espanhola no Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo – USP. Docente do Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana (LELEHA) da Universidade de São Paulo – USP.

⁵ Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Guarulhos – SP – Brasil. Professora de Espanhol do curso de Letras. Doutorado em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-americana (USP).

A realização de reflexões que articulam as áreas da Educação e da Tecnologia tem respondido a uma demanda cada vez mais crescente por projetos inovadores que impactem as formas de ensinar e aprender em diversos níveis e contextos de ensino. Nesse sentido, no âmbito de suas propostas de internacionalização e nacionalização, diversas universidades têm se envolvido no desenvolvimento de projetos interinstitucionais, com o objetivo de contribuir para o avanço dessa área.

Em consonância com essas iniciativas, este dossiê nasce de uma parceria entre cinco professoras/pesquisadoras/amigas, que atuam em quatro instituições públicas de ensino superior diferentes: UNESP, USP, UNIFESP e UFSCar. Apesar das distâncias e dos universos distintos, temos em comum a inquietação acerca da necessidade de formar professores que possam atuar em um mundo cada vez mais tecnologizado, com um olhar crítico para suas implicações sociais, e levando em consideração as especificidades contextuais, bem como as subjetividades, os afetos, “*sin perder la ternura jamás*”.

A partir dessa inquietação, oferecemos, em 2022, de forma conjunta e colaborativa, uma disciplina na modalidade on-line, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Araraquara, intitulada “Tópicos sobre metodologias e tecnologias de ensino de línguas estrangeiras na sociedade contemporânea”.

A disciplina objetivou discutir aspectos teóricos e metodológicos relacionados à integração de diferentes tecnologias ao ensino e à aprendizagem de línguas. Assim como as docentes, os 23 alunos participantes também se encontravam inseridos em contextos diversos, fato que enriqueceu imensamente as discussões propostas.

Motivadas pelos resultados alcançados na disciplina, as professoras responsáveis avaliaram a relevância de divulgar, em um dossiê, pesquisas desenvolvidas por professores-pesquisadores brasileiros que focalizam metodologias e tecnologias no ensino e aprendizagem de diferentes línguas. Assim surgiu este volume, que reúne trabalhos relacionados ao ensino e aprendizagem de português como língua de acolhimento, inglês, francês, alemão e espanhol, desenvolvidos em diversas regiões do país. A seguir, passamos a uma breve apresentação desses textos.

Em seu texto, intitulado **Design educacional complexo e atitude transdisciplinar: Reflexões sobre uma tessitura pertinente**, a pesquisadora Maximina Freire (PUC/SP) tem por objetivo discutir o conceito de “design educacional complexo” como base para a elaboração de cursos de formação de professores para o uso das Tecnologias Digitais da Informação e

Comunicação (TDIC) em sala de aula. A autora pretende, com seu modelo, viabilizar “maior interação interpessoal e a adoção de uma atitude transdisciplinar, diminuindo a assimetria de papéis entre os participantes, e incentivando a negociação compartilhada de conteúdos e atividades”. A estudiosa visa, ainda, promover a articulação de saberes de diversas naturezas, abrindo espaço para a construção transdisciplinar de conhecimentos.

O uso de ferramentas digitais em cursos de línguas é tomado como via para empoderamento dos aprendizes, conforme discutido no texto intitulado **Um caminho para o empoderamento do aluno: A utilização de ferramentas avaliativas e tecnológicas no ensino e aprendizagem de língua inglesa**, de Laura B. Zampieri, Simoni C. Arcanjo e Vivian Moraes Caruzzo. As autoras analisam o uso de duas ferramentas avaliativas (seminário e gravação de áudio) como forma de unir elementos como metodologias ativas, *feedbacks* e tecnologias, nesse processo de empoderamento.

Na esteira dos trabalhos sobre novas formas de ensinar, os textos embasados pelos conceitos de Recursos Educacionais abertos (REAs) e Objetos de Aprendizagem (OAs) trazem reflexões sobre seu uso como uma forma de auxiliar na prática de professores de línguas estrangeiras. Nesse sentido, o artigo intitulado **Análise de Objetos de Aprendizagem nos repositórios ProfeDeEle e DELE Agora para o ensino/aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira**, de Raissa Adorno de Oliveira e Odair Luiz Nadin, traz reflexões sobre tais ferramentas para o ensino e aprendizagem de língua espanhola.

Também partindo das noções de REAs e OAs, o texto de Marina de Paulo Nascimento e Cibele Cecilio de Faria Rozenfeld, intitulado **Rede de Apoio a Professores de Línguas Estrangeiras (RAPLE): Um espaço de compartilhamento, aprendizagem e colaboração** objetiva descrever o programa RAPLE, referido no título, como espaço de formação docente e de compartilhamento de insumos para a elaboração de aulas mais inovadoras e significativas, por meio de diferentes canais de comunicação e espaços presenciais e virtuais.

O trabalho de Luiz Fernando Ferreira, Laís Priscila de Jesus e Fernanda Rosa da Silva tem como título **O emprego da gamificação como estratégia de diversificar os materiais didáticos das Libras** e focaliza materiais didáticos inovadores. Nele, os autores apresentam 16 materiais didáticos desenvolvidos para Línguas Brasileiras de Sinais implementados com o objetivo de diversificar as aulas, por meio da inclusão de metodologias ativas e gamificação.

No trabalho **Recursos tecnológicos digitais e o trabalho com gêneros em livros didáticos de inglês como língua estrangeira**, Gicele V. Vieira e Alana M. Gerlach investigam a forma como as TDIC podem contribuir para o desenvolvimento da competência discursiva de

alunos de inglês como língua estrangeira, a partir do uso de diferentes gêneros. As autoras concluem que “pode não haver recursos digitais apropriados para a produção de certos gêneros ou ainda que determinados gêneros não precisam, necessariamente, ser ensinados com esses recursos”.

A perspectiva das metodologias ativas é objeto de discussão no texto intitulado **Metodologias ativas e intercâmbios virtuais: Um estudo exploratório sobre pontos de convergência**, de autoria de Lizandra Caroline Alves (UNESP), José Ricardo Bueno da Silva (UNESP) e Ana Cristina Biondo Salomão (UNESP). O texto apresenta vários pontos comuns entre as metodologias ativas mais conhecidas e os intercâmbios virtuais mais proeminentes e voltados para a Educação Superior.

Outro trabalho com foco nos intercâmbios virtuais é aquele intitulado **Metodologias e tecnologias de ensino de línguas estrangeiras e de formação de professores entrelaçadas em intercâmbios virtuais**, de autoria de Kyria Rebeca Finardi (UFES) e Barbara Cortat Simoneli (UFES). As autoras refletem sobre a possibilidade de integração das tecnologias digitais no âmbito da formação de professores de inglês, por meio da realização de intercâmbios virtuais com instituições estrangeiras parceiras. Nesse contexto, também apontam a necessidade de apoio institucional condizente com as demandas impostas por esse tipo de prática (antes, durante e após a pandemia da COVID-19).

Elaine Maria Santos, no texto **Preparação de material didático e a pedagogia do pós-método: Reflexões sobre a prática docente**, enfatiza, pela perspectiva da Pedagogia Pós-Método, a importância de haver espaços colaborativos em contexto de formação inicial de professores. No trabalho, a autora apresenta um relato de experiência, no qual são sintetizadas algumas das dificuldades enfrentadas ao longo do processo de formação de aprendizes do curso de Licenciatura/inglês.

Ainda com foco na formação de professores, no trabalho **As metodologias ativas e a formação continuada de professores(as) de línguas estrangeiras: As percepções de duas professoras formadoras**, as autoras, Letícia de Souza Gonçalves (UFG) e Roberta Carvalho Cruvinel (UFG), discutem uma experiência desenvolvida no âmbito da pós-graduação, a fim de refletir sobre a importância de integrar as metodologias ativas à formação continuada de professores de línguas estrangeiras, e de prepará-los para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais significativas para a sociedade do século XXI.

O período da pandemia, mencionado no trabalho de Finardi e Simoneli, foi também o cenário de trabalhos que aparecem na sequência. No primeiro, intitulado **Ensino-**

aprendizagem de língua inglesa em ambientes virtuais e presenciais: Uma comparação durante e após a pandemia, Bruna Rodrigues Fontoura e Rubens Fernando Mendes da Silva comparam dois cursos de inglês, um on-line e um presencial, realizados, respectivamente, durante a pandemia, em 2021, e presencialmente em 2022. Nele, a autora discute os desafios envolvidos na realização dos referidos projetos, promovidos por uma instituição federal de ensino superior e dirigidos ao público externo e interno, especialmente com relação à oferta de vagas e à permanência em cursos extensivos.

Por sua vez, o texto de Paula Graciano Pereira (**É possível acolher on-line? Estratégias e afetividades em aulas remotas de português como língua de acolhimento para imigrantes haitianos durante a pandemia**) focaliza, pelo viés das relações de afetividade, as experiências relativas a aulas de Português como Língua de Acolhimento, em um curso realizado de forma on-line durante a pandemia.

Bianca Mori, Rafaela Ferreira e Nildicéia Rocha, assim como Pereira, também analisam, no texto **Português como Língua de Acolhimento em contexto (pós) pandêmico: Perspectivas para o ensino online**, as experiências vivenciadas durante a pandemia em um curso de Português como Língua de Acolhimento. As autoras verificaram que a modalidade on-line pode ser um caminho para o acesso a cursos de qualidade de Português para refugiados.

Com o olhar voltado para a relação de colaboração entre professores, Carolina Vianini, no trabalho intitulado **Aprendizagem de línguas baseada em projetos na modalidade a distância: Uma experiência colaborativa**, visa compartilhar a experiência de concepção e execução de uma proposta de Aprendizagem de Línguas Baseada em Projetos, desenvolvida por duas professoras. A autora conclui que a colaboração entre docentes pode ser uma possibilidade de lidar com carga excessiva de tempo e dedicação a projetos de qualidade.

Nos textos que compõem este número, foi possível notar o desejo consonante entre os investigadores de refletir sobre suas experiências de criação de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e seleção de recursos digitais adequados aos seus contextos de ensino. Nessa perspectiva, o texto de Heloisa Albuquerque-Costa e Mônica Ferreira Mayrink (**Design instrucional no contexto do ensino e aprendizagem de línguas: Um exercício reflexivo para subsidiar a formação de professores**) toma como referência alguns elementos centrais relacionados com o design instrucional, para discutir a concepção da sala virtual da disciplina *Tecnologias e Ensino de Línguas*, ministrada pelas autoras na Universidade de São Paulo. A reflexão mostra a relevância do uso de parâmetros relacionados às dimensões institucional e a

didático-tecnológica, para a construção de ambientes adequados aos contextos de aprendizagem dos alunos.

Ainda nessa esteira, Valeska Virgínia Soares Souza, no texto intitulado **MOOC + apoio síncrono para o ensino de línguas estrangeiras: Explorando uma experiência docente**, descreve e analisa sua experiência de idealização, implementação e avaliação do formato MOOC (*Massive Online Open Courses*) para alunos de francês iniciante para graduandos, bem como desse desenho em um curso de inglês e um de Português como Língua de Acolhimento. A autora conclui o texto com reflexões acerca do continuum desse processo de implementação, que vai além do uso das tecnologias digitais.

As experiências com as TDIC também são descritas no contexto do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), por Debora Cristofolini e Cyntia Bailer. No texto intitulado **Recursos digitais em um curso de inglês para fins específicos no Idiomas sem Fronteiras**, as autoras investigam os recursos digitais utilizados por professores do referido Programa, em um curso de inglês para fins específicos. Além de identificar os recursos, a partir de suas observações, as autoras puderam compreender a finalidade de sua utilização e as habilidades que foram desenvolvidas.

Ariovaldo Lopes Pereira e Raquel Rosa Souza também se debruçam sobre o cenário do Programa IsF, no texto intitulado **Ensino de língua inglesa mediado pelas TDIC, sob a Umbrella da afetividade: Uma experiência no programa Idiomas sem Fronteiras**. Os autores analisam as práticas pedagógicas de uma professora de inglês e concluem que as ações que lançam mão de TDIC, e que são pautadas na afetividade, podem ressignificar o ensino e a aprendizagem e, ainda, contribuir para o processo de internacionalização universitária.

Como é possível perceber, os textos reunidos neste dossiê colocam em tela diferentes cenários institucionais, metodologias e perspectivas de uso de tecnologias digitais. Esperamos que, ao transitar por esses espaços, o leitor possa se nutrir de referências que o levem a refletir sobre suas próprias experiências de pesquisa e ensino com TDIC.

Boa leitura!